

DISCURSO DE POSSE: DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*

Ayrton Custódio Moreira

Autoridades aqui presentes ou representantes, colegas docentes, caros alunos de graduação, pós-graduação e residentes, senhores funcionários, membros da comunidade ribeirãopretana, senhoras e senhores.

Ao assumir o honroso cargo de diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, quero em primeiro lugar agradecer a confiança do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo Professor Jacques Marcovitch, ao escolher o meu nome de uma lista tríplice, constituída por outros dois professores de elevadas qualificações. Sou grato aos docentes, alunos e funcionários que, com seus votos, colocaram-me em destaque na lista tríplice. Reconheço nesta expressiva votação tanto a fonte de energia potencial do meu mandato, como sinto-me depositário de expectativas genuinamente universitárias. Transmito o meu respeito àqueles docentes que optaram por outros nomes ilustres. Dentro do espírito democrático entendo que o embate eleitoral está encerrado. **Serei o diretor de todos.** O diálogo está aberto.

Também agradeço ao Professor Michel Lison, atual diretor, pela oportunidade de participar em sua gestão que ora se finda. Pela convivência e por nossas discussões desafiadoras. Os últimos 4 anos, trouxeram para a FMRP situações delicadas. A reestruturação departamental, a avaliação dos docentes e a adaptação do ensino frente as modificações do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros acontecimentos, sacudiram a estrutura e exigiram esforços da diretoria para encontrar soluções. Nos elementos do sucesso destes processos destaco a diplomacia do Prof. Lison.

Finalmente, procurarei trabalhar com lealdade e elevado espírito público com o magnífico reitor e os pró-reitores. **Dentro deste enfoque hierárquico de dupla lealdade à reitoria da USP e à comunidade da FMRP, procurarei dirigir esta escola com somente uma fidelidade – ao espírito da universidade.**

A minha aprovação, no vestibular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em 1965 foi conseqüência do passado de estudos e, dos bons professores primários e secundários em escolas públicas em Ibitinga. O Curso de Graduação na Universidade de São Paulo foi decisivo no prosseguimento da formação intelectual. Passados 36 anos, continuo extremamente grato às oportunidades que esta universidade me proporcionou. Dela recebi além do **ensino público e gratuito** uma educação, uma profissão e um novo horizonte.

Além da investigação dos sintomas e sinais, aprendi que a Medicina de Vanguarda exige também a investigação dos conhecimentos. Esta concepção estava entre os objetivos originais desta faculdade, criada pelo Professor Zeferino Vaz, liderando um grupo de docentes que aqui chegou na década de 50. O espírito que aprendi neste Campus de Monte Alegre é o da universidade. O seu compromisso maior é com o conhecimento, seja na geração, na transmissão ou nas suas aplicações sociais.

Neste momento, as reformas de estado nas nações em desenvolvimento, orientadas por uma mistura de lógica imediatista de mercado e de subserviência política e intelectual a alguns organismos internacionais, ameaçam a Universidade Pública. Como diretor de uma faculdade da USP, tanto por convicção ideológica como por sensibilidade social e, por coerência, com o meu passado, serei um fervoroso defensor da Universidade Pública como um dos instrumentos estratégicos de progressão social e de soberania da nação.

Como estudante trabalhei no Centro Acadêmico Rocha Lima. Nos idos de 1967, fui membro das comissões paritárias que discutiram a reforma universitária. **As atividades extracurriculares no Rocha Lima, criam lideranças e sobretudo plantam nos estudantes sementes de cidadania. A universidade deve, periodicamente reavaliar a sua estrutura e organização frente às evoluções científicas e modificações da sociedade. Deve pro-**

curar novos meios e interfaces, para preservar a excelência em ensino, pesquisa e extensão, que constituem os seus objetivos terminais. As estruturas de gestão da FMRP e da USP precisam continuar sendo objeto de reflexão dos docentes, funcionários e alunos. Esta reflexão deverá resultar em decisões das congregações e conselho universitário, em uma sucessão de reformas que, sem prejudicar o sistema gerencial em vigor, continue o aprimoramento da administração e agilize a organização acadêmica. Inspirado nos exemplos dos Professores Hélio Lourenço e Renato Woiski decidi tornar-me um professor de Medicina. O passo inicial era adquirir a competência clínica.

Com o Professor José Veríssimo, convivi no Departamento de Clínica Médica. Ele foi responsável, junto com os Professores Nassim Iazigi e Fábio Vichi, pela minha iniciação em Medicina Interna e em Endocrinologia Clínica. Ao lembrar-me dos velhos mestres, preocupa-me a situação dos docentes aposentados e dos futuros aposentados que seremos nós, frente a reforma administrativa do Estado e a participação crescente dos inativos na folha de pagamentos. Colaborarei ativamente para que a USP procure medidas criativas no encaminhamento deste tema.

Em 1973, fui aprender a técnica de Radioimunoensaio com o Professor José Antunes-Rodrigues, no Departamento de Fisiologia. No seu laboratório permaneci 6 anos, quando fui treinado em Fisiologia Endócrina. Esta experiência no Departamento de Fisiologia liderado pelo Professor Miguel Covian foi preponderante, na minha compreensão da ciência e lastro para o desenvolvimento do Setor Clínico de Neuroendocrinologia no Hospital das Clínicas. **Aprendi uma lição adicional: a necessidade do entrosamento e parceria continuada entre os departamentos básicos e clínicos de nossa faculdade.**

Recentemente, o jornal “O Estado de São Paulo” citou grandes feitos da ciência brasileira no Século XX. Entre os 15 cientistas citados de todas as áreas da ciência, 3 pertencem a FMRP-USP. Eles representam 3 gerações de cientistas desta escola. A FMRP precisa dos seus departamentos básicos, pois eles são importantes na implantação das sólidas bases científicas no processo educacional do futuro médico e, também, locais de reflexão das questões da ciência, menos atentas às suas aplicações imediatas, porém alavancas do saber existente. Faculdades exclusivamente profissionalizantes ligadas apenas ao exer-

cício prático correm o risco da atrofia ao caírem na rotina, tendo dificuldades de se adaptarem ao novos desafios médicos ou da saúde coletiva. Esta escola sendo fiel ao seu passado, deve continuar seguindo o exemplo do sucesso centenário do Instituto Pasteur e do Instituto Oswaldo Cruz. Seus líderes souberam integrar, numa estrutura harmônica e com efetiva interdisciplinaridade, a pesquisa básica, o ensino, as aplicações práticas, o compromisso com a saúde pública e a prestação de serviços.

Ao retornar ao Brasil do pós-doutoramento nos Estados Unidos e posteriormente da Inglaterra, passei a reconhecer que a experiência de um treinamento no exterior e a manutenção de contatos acadêmicos nacionais e internacionais são fundamentais na composição da excelência do corpo docente e do nosso alunato. **Os horizontes devem ser internacionais, porém o trabalho cotidiano e o enfoque devem ser locais ou regionais. O maior compromisso é com os nossos alunos e com nossa população, a parcela mais próxima da humanidade.**

A diretoria ampliará o intercâmbio nacional e internacional da FMRP, potencializando o uso de instrumentos já existentes, inclusive dentro da própria USP, como por exemplo a CCINT (Comissão de Cooperação Internacional).

O ENSINO

As instituições milenares, as igrejas, e as forças armadas, assim como as universidades sempre tiveram entre as suas preocupações o recrutamento de jovens e a qualidade das vocações.

Na universidade a educação dos alunos deve convergir para um nicho natural onde a busca do conhecimento e o exercício da crítica, tenham condições de permanente florescimento. Esta convergência dos interessados em aprender, os alunos e os professores, ocorre tanto no ensino formal das salas de aula quanto na informal convivência acadêmica. Estas parcerias do aprendizado representam a verdadeira educação universitária, que não deve ser confundida com ensino superior. Este último, geralmente não tem compromisso com a reflexão crítica do conhecimento e tende para uma formação profissionalizante do 3º grau. O ensino superior tem o seu espaço, mas ele não substituirá o verdadeiro ensino universitário. Este, ao ensinar a aprender forma profissionais-cidadãos que se multiplicarão no aprimoramento continuado do país. É o que ocorreu com inúmeros alunos das uni-

versidades públicas gratuitas, que hoje são líderes e profissionais de escol no Brasil.

O aprimoramento continuado do ensino de graduação será a meta-síntese desta diretoria. O conceito A obtido pelos nossos alunos no provão de 2000 e a recente avaliação do MEC que colocou a FMRP entre as 5 melhores escolas médicas do país em qualificação do corpo docente, instalações físicas e, organização didático-pedagógica muito nos honram. Entretanto, a diretoria em sintonia com a comissão de graduação e os departamentos, deverá imediatamente, realizar estudos e debates sobre o seu currículo de graduação. Reformulações dentro da recente reforma curricular serão necessárias para corrigir defeitos e potencializar as qualidades. Devemos graduar profissionais da saúde que incorporarão na sua formação médica os fundamentos do método científico e a disciplina intelectual, necessários à atualização continuada frente à constante evolução da Medicina e aos novos desafios da saúde pública. Este conceito fundamental porém, ficará frágil se não agregarmos, também, a formação cultural, ética e o compromisso social. A verdadeira formação universitária é a do estudante em todas as suas dimensões. As pró-reitorias e museus da USP e as comissões de cultura e extensão, os departamentos e as ligas do Centro Acadêmico Rocha Lima serão mobilizados para o aprimoramento da graduação. Neste sentido a comissão de graduação deverá ser a maior zeladora da coerência do conteúdo e da composição curricular. O diretor será parceiro nesta difícil, porém possível, integração das visões do ensino dos diferentes departamentos. Finalmente, a formação do médico cidadão não será completa se ele não tomar consciência das desigualdades sociais deste país. O ensino extra-muros particularmente, no internato do 5º e 6º ano, com ênfase em atenção primária e em programas de saúde de família no Centro de Saúde Escola do distrito oeste de Ribeirão Preto, ou de estágios de Medicina Rural no Município de Cássia dos Coqueiros contribuem para esta formação social.

O compromisso com a formação integral do médico-cidadão não dispensará a aplicação de critérios de avaliação curricular. Instrumentos já foram desenvolvidos e testados pela comissão de graduação de forma pioneira no país. Do mesmo modo, serão exigidos dos alunos e docentes maior rigor na aplicação de testes e provas. Nas aprovações deverão ser ponderados tanto os aspectos cognitivos como psicológicos e éticos dos estudantes. Todos os profes-

sores, incluindo os mais ilustres e titulados deverão comprometer-se diretamente com o Curso de graduação. O excelente desempenho didático de docentes mais vocacionados deverá ser valorizado pela USP nas avaliações do corpo docente.

A responsabilidade da FMRP no aprimoramento do Curso de Graduação em Ciências Médicas não esgota o seu compromisso na democratização do ensino. Deveremos criar novas vagas, dentro de espaços e com recursos públicos já existentes neste Campus. A criação de novos cursos na área de saúde ampliará as oportunidades aos jovens. Neste sentido, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto espera oferecer já no vestibular de 2001 dois novos cursos: Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no período noturno. Estas 60 novas vagas anuais representam um aumento de 60% das vagas de graduação oferecidas pela FMRP. Este novo desafio exigirá a especial atenção de todos docentes e funcionários. A ampliação da quantidade não deverá comprometer a qualidade.

A PÓS-GRADUAÇÃO E A RESIDÊNCIA MÉDICA

A busca permanente do conhecimento e o exercício da crítica, fazem com que as posições intelectuais de professor-aluno possam ser invertidas. Estas parcerias de aprendizado subordinam todas as outras hierarquias **à hierarquia do conhecimento.** Esta concepção do aprender e ensinar está presente em todos os níveis de ensino. Entretanto, destaca-se, no ensino de pós-graduação. Ensinamos e aprendemos com os nossos orientados.

Os pós-graduandos da FMRP devem ser estimulados para transitarem com naturalidade dentro do “continuum” dos aspectos básicos e aplicados do conhecimento médico-biológico. A Comissão de Pós-Graduação, com o apoio do diretor deverá estimular todas as áreas de concentração, apoiando as que apresentem transitoriamente dificuldades, suplementando-as com apoio de infra-estrutura e alimentando o intercâmbio com professores visitantes. Adicionalmente, áreas de efeito multiplicador e de suporte às demais, como as de métodos quantitativos e bioestatística, epidemiologia e biotérios deverão ser revitalizados.

Deverá ser apoiada a acertada política da comissão de pós-graduação de exigir a publicação de uma tese ou dissertação em revista, de preferência indexada, como a etapa final do treinamento do pós-

graduando. Do mesmo modo devem ser estimulados os doutoramentos sanduíches e os pós-doutoramento no país e no exterior. Esta faculdade deve sintonizar-se com o mundo, sem fronteiras do conhecimento.

Preocupa-me a atual política de bolsas para os pós-graduandos e a falta de um espaço mais amplo na academia para os jovens doutores e pós-doutores. Precisamos buscar alternativas, seja ampliando as tradicionais ou buscando as não-convencionais. **Precisamos destes jovens talentos para amenizar o envelhecimento do quadro docente.** Além disso, a FMRP é a que tem o menor número de docentes dentre as escolas de Medicina públicas do Estado de São Paulo. **Somos eficientes, mas precisamos de mais docentes.** Esta escola tem cerca de 900 alunos de mestrado e doutorado, oriundos de todo o país. Ela é também uma escola de pós-graduação.

Dentro desta vocação nacional de formação de recursos humanos, no nosso Hospital das Clínicas e unidades de saúde coligadas, são oferecidos 35 diferentes programas de residência à 500 médicos oriundos deste e de outros estados do país. Adicionalmente, são oferecidos programas de aprimoramento para 360 outros profissionais de saúde.

Estas atividades docentes na residência e aprimoramento ampliam as atividades didáticas dos professores dos departamentos clínicos da Faculdade de Medicina e devem ser consideradas nos processos de avaliação. A residência médica deverá ser reconhecida como parte do ensino médico.

A PESQUISA

Nestas 3 décadas pude aquilatar a importante posição ocupada pela nossa faculdade na produção científica nacional e internacional na área biomédica. Esta posição de destaque não só deve ser mantida mas ampliada, estimulada e amparada por políticas institucionais. **Obedecendo ao princípio dos vasos comunicantes, é fundamental que haja uma maior interação entre os grupos de pesquisa da FMRP.** Estes grupos devem ser aglutinados em equipes multidisciplinares ou supra departamentais. Esta interação promoverá projetos temáticos que também poderão ser oferecidos as outras faculdades. Iniciativas isoladas e exemplos já existem.

Os propósitos e objetivos de investigar dentro de uma área do conhecimento são lineares. Porém, a avaliação da produtividade em pesquisa não é linear e devem-se considerar aspectos qualitativos desta função.

A pesquisa de doenças endêmicas, como por exemplo, a doença de chagas, pbmicose, dengue, a malária, a tuberculose e a hanseníase e outras, com particularidades regionais, constitui um compromisso dos cientistas dos países em desenvolvimento. Entretanto, com a industrialização, a urbanização e o envelhecimento da população aumentaram as doenças cardiovasculares, pulmonares, neoplásicas, degenerativas, psiquiátricas, a obesidade e o diabetes, a prematuridade, a aids e as mortes violentas por acidentes ou homicídios. Cabe salientar que os nossos docentes das áreas clínicas com competência profissional desenvolvem pesquisas e investigação clínica nestas áreas do conhecimento. Várias destas investigações deixaram como saldo adicional, novas técnicas diagnósticas e terapêuticas, no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, tornando-o um centro de referência regional ou nacional. **Estes exemplos demonstram que a pesquisa beneficia a assistência médica, e esta pode gerar pesquisa.**

Adicionalmente, existe o desafio do investigador de países em desenvolvimento competir, em originalidade, com os cientistas de países desenvolvidos. O sucesso do projeto genoma com a participação de docentes desta escola e do Campus é um exemplo de que é possível ser competitivo mundialmente.

Finalmente, tenho consciência que a maior parte da pesquisa brasileira é desenvolvida nas universidades públicas, destacando as do Estado de São Paulo (a USP, a UNICAMP e a UNESP) com o apoio da FAPESP e recursos do contribuinte paulista.

A EXTENSÃO: O HOSPITAL DAS CLÍNICAS E A FAEPA

Os professores das áreas clínicas devem zelar pelo bom funcionamento do HCFMRP, pois este é o local de ensino e pesquisa clínica desta escola e uma das suas principais interfaces com a comunidade, o SUS e os governos municipal, estadual e federal. O HCFMRP, embora vinculado à Secretaria Estadual de Saúde, como uma autarquia para fins administrativos, é associado a USP para fins de ensino, pesquisa e extensão de serviços médico-hospitalares. **O HCFMRP deverá manter o seu principal compromisso com os objetivos fins da Faculdade de Medicina, refletindo à associação bem estruturada universidade-hospital.** Nesta busca por excelência, coube a Fundação de Apoio do Ensino Pesquisa e Assistência do HCFMRP, a FAEPA, sinalizar

à Faculdade de Medicina e ao seu Hospital que novas concepções gerenciais e de obtenção de recursos extra-orçamentários eram necessários, para manutenção dos ideais permanentes de ensino, pesquisa e extensão de serviços. As ações da FAEPA devem continuar ultrapassando os limites hospitalares, ampliando as ações de apoio acadêmico a toda FMRP-USP.

Adicionalmente, a FAEPA contribuiu com o aprimoramento da clínica civil para a manutenção dos docentes das áreas clínicas trabalhando integralmente dentro do HCFMRP.

Finalmente, gostaria de expressar a disposição de colaborar com o SISUSP para que o atendimento médico aos funcionários, estudantes e docentes do Campus da USP de Ribeirão Preto, voltasse a ser realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

AS RELAÇÕES COM O ESTADO E AS PARCERIAS

A busca de parcerias e a ampliação de recursos extra-orçamentários não eliminam a necessidade de aporte regular de recursos orçamentários à USP, ao HCFMRP, e ao Hemocentro oriundos do governo do estado. **A manutenção do compromisso do Estado com a Universidade Pública, com o Hospital das Clínicas e com o Hemocentro dependerá de ampla visão histórica e social.** Caberá a nós, os universitários (alunos, funcionários, docentes e administradores) o compromisso de continuarmos o aprimoramento do uso dos recursos públicos, aumentando a qualidade das ações, zelando pela eficiência e probidade administrativa.

Um outro mecanismo de defender o espaço público e revitalizar o reconhecimento da USP é o estabelecimento de parcerias ou associações com entidades públicas ou fundações de direito privado com fins públicos. A FMRP tem uma parceria histórica com a Fundação Sinhá Junqueira iniciada nos anos 50, com a doação do antigo prédio do Hospital das Clínicas, hoje a Unidade de Emergência. Mais recentemente, esta parceria continua com a participação da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem na Maternidade Mater. Esta associação garantiu um espaço precioso para o ensino da Obstetrícia e Pediatria dos nossos alunos de graduação.

Nos últimos dois anos houve uma nova parceria. A Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem, a UFSCAR e Faculdade de Medicina de

São José do Rio Preto, a Secretaria Estadual de Saúde, o Ministério da Saúde e municípios da região. Criaram o Pólo Norte/Oeste Paulista de Formação Acadêmica e Capacitação de Recursos Humanos para a saúde da família. Adicionalmente, assinou-se um convênio com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto para ações no Centro de Saúde Escola e distrito oeste de Ribeirão Preto. **Estas parcerias estenderam o espaço acadêmico de ensino e pesquisa da USP, criando um Campus virtual extra-muros.**

Finalmente, com a inauguração do Centro de Medicina Legal (CEMEL) criou-se uma **parceria intra-muros** entre a USP e a Secretaria de Estado de Segurança Pública.

Gostaria de enfatizar que é expectativa desta diretoria que se estabeleçam outras parcerias da USP com o Município de Ribeirão Preto: como por exemplo, a criação do Pólo Avançado de Saúde, proposto pelo Prefeito Palocci, instalando-se uma incubadora de bases tecnológicas na área da saúde, dentro do Campus da USP.

Esta convergência de entidades com fins públicos ampliará a liderança da USP na discussão e atuação frente aos novos desafios sócio-econômicos da saúde pública e da política educacional e científica do país.

CONCLUSÃO

Finalizando: a concepção síntese dos objetivos desta escola é o compromisso com conhecimento, seja sua geração, transmissão aos mais novos ou suas aplicações para o benefício da sociedade.

Este médico e professor universitário que assume hoje a diretoria da FMRP tem como veículo um homem, com virtudes e defeitos. As qualidades do homem quero atribuir aos meus mestres da vida no passado, meus pais, sobretudo à força de vida da minha mãe e avós e àqueles que continuam a me ensinar lições de vida: Maria Ângela e meus filhos Fernando e Aline que são os mestres do meu cotidiano.

Os defeitos e as falhas serão de minha inteira responsabilidade. Espero que os erros sejam passíveis de correção, quando apontados pela comunidade.

Muito obrigado.

AYRTON CUSTÓDIO MOREIRA
Ribeirão Preto, 02 de março de 2001.